

Evasão na Pós-Graduação Stricto Sensu: Fatores Determinantes e Diretrizes de Permanência na UFSCar

FELIPE AUGUSTO ANDRADE ROSSIT
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS (UFSCAR)

WAGNER DE SOUZA LEITE MOLINA

EVASÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*: FATORES DETERMINANTES E DIRETRIZES DE PERMANÊNCIA NA UFSCAR

1. Introdução

A pós-graduação *stricto sensu* no Brasil é resultado de um processo de institucionalização que remonta ao início do século XX, mas que se consolidou com a criação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) em 1951 e, principalmente, com o Parecer nº 977/1965, conhecido como Parecer Sucupira. Este documento foi fundamental para a estruturação dos cursos de mestrado e doutorado no país, estabelecendo um modelo que, ao longo das décadas seguintes, combinaria influências dos sistemas norte-americano (com ênfase na pesquisa científica e departamentalização) e europeu (com foco na formação humanística e generalista), resultando em um sistema híbrido de formação de alto nível.

Nas décadas de 1970 e 1980, a pós-graduação expandiu-se com maior sistematicidade, ainda que de forma concentrada nas regiões Sudeste e Sul, o que refletia desigualdades históricas do desenvolvimento educacional e científico brasileiro. A avaliação periódica dos programas pela CAPES, instituída em 1976, contribuiu para o aprimoramento da qualidade acadêmica, mas também introduziu uma lógica produtivista baseada em métricas quantitativas, que, embora tenha elevado o desempenho científico em alguns indicadores, impôs tensões significativas aos sujeitos envolvidos no processo, especialmente discentes e orientadores.

Atualmente, o Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG) abrange mais de 4.500 programas ativos e mais de 400 mil estudantes matriculados, distribuídos nas diversas áreas do conhecimento. Segundo dados da CAPES, o Brasil já superou, em alguns aspectos, as metas de titulação previstas no Plano Nacional de Educação (PNE), especialmente no tocante à formação de mestres. Contudo, esse crescimento quantitativo da oferta não foi acompanhado, na mesma medida, por estratégias eficazes de permanência discente, especialmente no que se refere à evasão nos cursos de mestrado e doutorado.

A evasão na pós-graduação *stricto sensu* configura-se como um fenômeno complexo, multidimensional e ainda subexplorado nas agendas de pesquisa e nas políticas institucionais. Diferentemente do que ocorre na graduação, onde o tema é mais consolidado, os estudos sobre evasão na pós-graduação brasileira são escassos, dificultando a construção de diagnósticos robustos e a proposição de políticas específicas para sua mitigação. Além de representar perdas individuais — em termos de frustração acadêmica, desgaste emocional e comprometimento da trajetória profissional —, a evasão implica desperdício de recursos públicos e privados, além de comprometer a eficiência dos programas e o retorno científico e social esperado das instituições de ensino superior.

Adicionalmente, é importante considerar os custos econômicos que a evasão acarreta para o erário público. De acordo com o estudo de Bielschowsky e Amaral (2022), o custo anual médio por aluno em programas de pós-graduação *stricto sensu* nas universidades federais brasileiras é da ordem de R\$ 19.766,00, valor que considera exclusivamente os recursos destinados às atividades de ensino, já desconsideradas as despesas associadas à pesquisa e extensão. Considerando-se, por hipótese, um ciclo completo de dois anos para o mestrado e de quatro anos para o doutorado, uma evasão nesses programas pode significar um desperdício potencial de aproximadamente R\$ 39.532,00 e R\$ 79.064,00 por aluno, respectivamente, sem considerar ainda os valores investidos em bolsas de estudo e em estrutura de apoio. Esses montantes reforçam a relevância de políticas institucionais voltadas à promoção da permanência discente e à prevenção da evasão na pós-graduação.

Entre os múltiplos fatores associados à evasão, destacam-se as dificuldades socioeconômicas, os problemas de saúde mental, os conflitos na relação

orientador-orientando, a falta de apoio institucional, a precariedade da infraestrutura, além do desalinhamento entre expectativas e a realidade acadêmica. Em conjunto, esses elementos impactam diretamente a motivação e o senso de pertencimento dos estudantes, influenciando negativamente a sua permanência nos programas .

Nesse contexto, a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), reconhecida nacionalmente por sua excelência em ensino e pesquisa, oferece um campo fértil para a investigação da evasão na pós-graduação. Com programas bem avaliados e ampla diversidade de áreas e perfis estudantis, a UFSCar também enfrenta desafios relacionados à permanência discente, os quais precisam ser compreendidos à luz de suas especificidades institucionais e organizacionais.

Este artigo tem como objetivo geral investigar as causas e os fatores associados à evasão de estudantes nos programas de pós-graduação *stricto sensu* da UFSCar entre 2019 e 2024. Para isso, são definidos três objetivos específicos: (i) identificar os principais motivos que levaram estudantes a abandonarem seus cursos; (ii) analisar como condições socioeconômicas, questões de saúde, orientação acadêmica e políticas institucionais influenciaram suas decisões; e (iii) elencar diretrizes para o aperfeiçoamento das políticas e práticas institucionais voltadas à redução da evasão e promoção da permanência discente.

A pesquisa adota abordagem teórico-empírica e método misto, conjugando técnicas quantitativas e qualitativas, a fim de compreender a complexidade do fenômeno e propor avanços tanto teóricos quanto práticos. Ao articular a análise de dados com o referencial crítico sobre o sistema de pós-graduação, espera-se contribuir com subsídios para o aprimoramento das estratégias institucionais da UFSCar e de outras instituições públicas de ensino superior, fortalecendo a permanência qualificada dos estudantes e o papel transformador da ciência brasileira.

2. Fundamentação Teórica

A evasão na pós-graduação *stricto sensu* constitui um fenômeno complexo, que envolve múltiplas dimensões institucionais, econômicas, sociais e subjetivas. A compreensão adequada desse fenômeno exige, portanto, o diálogo com diferentes tradições teóricas e com o contexto histórico de consolidação da pós-graduação no Brasil. Esta seção está organizada em três seções: (i) o desenvolvimento da pós-graduação brasileira; (ii) os conceitos de evasão e permanência no ensino superior; e (iii) os fatores extrínsecos e intrínsecos que influenciam a permanência discente.

2.1. A História da Pós-Graduação no Brasil

A trajetória da pós-graduação *stricto sensu* no Brasil está intrinsecamente ligada ao processo de institucionalização da pesquisa científica e à construção de um projeto nacional de desenvolvimento, sobretudo a partir da segunda metade do século XX. Apesar de existirem registros de cursos isolados de especialização e aperfeiçoamento desde as primeiras décadas do século passado, foi apenas com o Parecer n.º 977/65, também conhecido como Parecer Sucupira, que o sistema de pós-graduação brasileiro passou a assumir contornos mais definidos, alinhando-se ao modelo norte-americano e adotando o binômio indissociável entre ensino e pesquisa (SANTOS; REAL; MAGALHÃES, 2020; MAGALHÃES; REAL, 2023).

A criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ambos em 1951, representou um marco fundacional para a organização do campo científico no país. Tais instituições foram fundamentais não apenas para a indução de políticas de formação de mestres e doutores, mas também para a consolidação de uma cultura avaliativa pautada na excelência acadêmica (CAPES, 2021; PIMENTA et al., 2020).

Durante as décadas de 1970 e 1980, o sistema de pós-graduação brasileiro passou por um processo de expansão e consolidação, sobretudo nas universidades públicas. A formulação dos primeiros Planos Nacionais de Pós-Graduação (PNPG), iniciada em 1975, teve como objetivo garantir a articulação entre formação acadêmica e as demandas de desenvolvimento científico e tecnológico do país (AUDY et al., 2021). A partir dos anos 1990, com a crescente influência de agendas internacionais e a intensificação do produtivismo acadêmico, novas diretrizes passaram a enfatizar indicadores de desempenho e internacionalização, ao mesmo tempo em que se ampliavam as assimetrias regionais e institucionais (SANTOS, B. de S.; ALMEIDA FILHO, N. 2008).

O decênio 2011–2020, correspondente ao VI PNPG, foi marcado por avanços e desafios. Houve um expressivo crescimento do número de programas e matrículas, a consolidação da avaliação quadrienal e o esforço de diversificação dos modelos de formação, incluindo os mestrados profissionais. No entanto, o período também foi impactado por restrições orçamentárias, mudanças institucionais e os efeitos da pandemia de COVID-19, que afetaram significativamente a continuidade das atividades acadêmicas e a permanência discente (AUDY et al., 2021).

Ainda que a pós-graduação brasileira tenha alcançado patamares relevantes de qualidade e produção científica, os desafios permanecem. Questões como a equidade no acesso, a valorização da diversidade regional e institucional, a promoção da saúde mental dos estudantes e a reconfiguração das relações entre ensino, pesquisa e inovação são temas centrais no debate contemporâneo sobre o futuro da pós-graduação no Brasil (MAGALHÃES; REAL, 2023; SANTOS; REAL; MAGALHÃES, 2020).

Esse percurso histórico revela que, embora a pós-graduação brasileira tenha atingido padrões relevantes de institucionalização, qualidade e produção científica, persistem desafios estruturais que impactam a permanência discente. A evasão, nesse contexto, pode ser compreendida como manifestação de tensões não resolvidas no interior do sistema. Tais tensões dizem respeito tanto a fatores intrínsecos à experiência acadêmica quanto a determinantes externos mais amplos.

Entre os fatores extrínsecos, é possível antever duas frentes principais: (i) aspectos diretamente relacionados ao ambiente institucional das universidades — como a descontinuidade de bolsas, a escassez de políticas de acolhimento, a sobrecarga docente e a fragilidade das estruturas de apoio ao pesquisador em formação —, e (ii) aspectos mais amplos do campo científico-profissional, como a falta de perspectivas de inserção pós-titulação, a ausência de políticas estruturadas de valorização das carreiras públicas, a baixa articulação entre universidade e setor produtivo, e a restrição de espaços de pesquisa nas instituições privadas. Essas condições, articuladas ao modelo econômico baseado em ciclos de ajuste fiscal e desinvestimento em ciência e tecnologia, limitam as possibilidades concretas de continuidade e realização profissional, mesmo entre estudantes engajados. Tais hipóteses serão exploradas de forma mais aprofundada no item 2.3, à luz da literatura especializada sobre os fatores de evasão na pós-graduação.

2.2. Conceitos de Evasão e Permanência

A evasão na pós-graduação *stricto sensu* constitui um desafio persistente na gestão universitária e na formulação de políticas públicas educacionais. Embora amplamente mencionada em documentos oficiais e estudos acadêmicos, a definição de evasão carece de uniformidade, especialmente no que tange à sua caracterização na pós-graduação.

De modo geral, evasão pode ser compreendida como a desistência do estudante antes da conclusão do curso no qual está matriculado (TAVARES; PASSONE, 2021). No contexto da pós-graduação, esse desligamento voluntário ou involuntário do discente pode se manifestar como evasão do curso, da instituição ou mesmo do sistema de ensino superior,

conforme tipologia proposta pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras (BRASIL, 1996 apud FERNANDES et al., 2021).

Entretanto, essa aparente objetividade esconde uma complexidade maior. Conforme apontado por Coimbra, Silva e Costa (2021), os dados oficiais frequentemente agrupam diferentes formas de desligamento — como jubramento, mudança de curso, falecimento, afastamento por saúde, entre outros — sob o mesmo rótulo de evasão, sem considerar as motivações envolvidas. Tal abordagem compromete o diagnóstico e o tratamento eficaz do problema, uma vez que ignora os elementos causais e contextuais do abandono.

Na literatura sobre ensino superior, autores como Tinto (1975, 2007) argumentam que a evasão é um fenômeno socialmente condicionado, influenciado por fatores institucionais e individuais, sendo especialmente sensível à qualidade da integração acadêmica e social nos primeiros anos do curso. No caso da pós-graduação, pesquisas recentes identificam múltiplos vetores que influenciam a permanência discente, como aspectos interpessoais, relacionados à carreira, apoio institucional, desempenho acadêmico, pressão por produtividade, reconhecimento científico e fatores institucionais (AMBIEL et al., 2020).

Para Magalhães e Real (2020), as políticas de permanência na pós-graduação têm sido conduzidas majoritariamente por critérios avaliativos vinculados à meritocracia, o que pode limitar a efetividade de ações inclusivas e de combate à evasão. Esse viés se revela especialmente preocupante diante da crescente expansão do sistema nacional de pós-graduação, que ampliou o acesso, mas não necessariamente as condições de permanência dos estudantes (MAGALHÃES; REAL, 2020; SANTOS et al., 2020).

Nesse sentido, o conceito de permanência deve ir além da simples não evasão. Permanecer significa concluir o curso com êxito, mas também implica sentir-se pertencente ao ambiente acadêmico, com apoio institucional adequado para enfrentar os desafios do percurso formativo (SILVA; PACHECO, 2020; FERNANDES et al., 2021;). A permanência, portanto, é condição para que a democratização do acesso à pós-graduação se efetive em termos de equidade.

Com base nesse debate conceitual, a presente pesquisa parte do entendimento de que a evasão é um fenômeno multifatorial, que requer análise criteriosa dos fatores estruturais, acadêmicos e subjetivos que condicionam a trajetória dos discentes da pós-graduação. O enfrentamento da evasão e a promoção da permanência demandam, assim, políticas que articulem diagnóstico qualificado, apoio institucional estruturado e ações de acolhimento e inclusão.

2.3. Fatores Extrínsecos e Intrínsecos

A evasão na pós-graduação *stricto sensu* é um fenômeno multifatorial, atravessado por elementos que vão desde aspectos institucionais até condicionantes pessoais dos discentes. Para fins analíticos, a literatura tende a organizar tais determinantes em dois grandes grupos: fatores extrínsecos, que dizem respeito às condições externas ao sujeito (tais como aspectos institucionais, sociais e econômicos), e fatores intrínsecos, ligados à subjetividade, motivações e características individuais (Muis, 2024; Palazzuoli, 2022).

Entre os fatores extrínsecos, destacam-se variáveis de natureza estrutural e institucional. A indisponibilidade de bolsas, os custos indiretos com deslocamento, moradia ou alimentação, bem como a rigidez curricular e a baixa qualidade percebida do ensino e da orientação, são apontados como barreiras à permanência (Palazzuoli, 2022; Muis, 2024). Na pesquisa realizada na Universidade Federal de Mato Grosso, estudantes evadidos relataram dificuldades de conciliação entre trabalho e estudos, insuficiência no suporte do orientador e limitações na infraestrutura institucional como elementos que impactaram negativamente suas trajetórias (Muis, 2024). Do mesmo modo, na Unifesp, observou-se que a mudança de

domicílio para cursar a pós-graduação, somada à falta de acolhimento institucional, contribuiu para o sentimento de desamparo entre discentes (Palazzuoli, 2022).

Já os fatores intrínsecos dizem respeito às motivações, expectativas e condições pessoais dos estudantes. A literatura aponta que dificuldades emocionais, problemas de saúde, baixa autoeficácia percebida e desmotivação frente ao projeto de pesquisa constituem barreiras internas à permanência (Pereira et al., 2021; Fornari & Freitas, 2024). O desalinhamento entre as expectativas acadêmicas do discente e as exigências do programa, bem como a percepção de inadequação ao ambiente acadêmico, também figuram entre os motivos de evasão (Muis, 2024). Além disso, o acúmulo de responsabilidades profissionais e familiares, especialmente entre estudantes que ingressam na pós-graduação em idade mais avançada, pode acentuar o sentimento de sobrecarga e contribuir para a decisão de abandono (Pereira et al., 2021; Palazzuoli, 2022).

A distinção entre fatores extrínsecos e intrínsecos, embora didaticamente útil, não deve obscurecer as inter-relações entre eles. Como aponta Tinto (1993), a permanência discente depende de uma complexa interação entre o comprometimento individual e o grau de integração acadêmica e social promovido pela instituição. Assim, a análise dos fatores de evasão exige uma abordagem integrada, que considere tanto as condições objetivas quanto os processos subjetivos envolvidos na experiência do estudante de pós-graduação.

3. Metodologia

A complexidade do fenômeno da evasão na pós-graduação *stricto sensu* exige um desenho metodológico capaz de captar tanto os aspectos quantitativos relacionados à sua ocorrência quanto os elementos qualitativos que estruturam as experiências e percepções dos estudantes. Por essa razão, esta pesquisa adota uma abordagem mista, de natureza descritiva e explicativa, combinando procedimentos qualitativos e quantitativos com o objetivo de apreender a multiplicidade de fatores associados à evasão na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no período compreendido entre 2019 e 2024.

A opção por uma abordagem metodológica mista justifica-se, em primeiro lugar, pela possibilidade de oferecer uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado, ao articular dados generalizáveis com interpretações contextualizadas. Em segundo lugar, essa abordagem favorece a triangulação de dados e métodos, o que contribui para a robustez analítica e a confiabilidade dos resultados. Por fim, permite examinar a complexidade das decisões de evasão, que envolvem tanto fatores objetivos, como condições socioeconômicas e infraestrutura institucional, quanto subjetivos, como motivações individuais, expectativas frustradas e questões de saúde mental.

A população investigada é composta por todos os estudantes que ingressaram em cursos de mestrado e doutorado da UFSCar e que, por algum motivo, evadiram entre os anos de 2019 e 2024, conforme os registros administrativos disponíveis. O recorte temporal de cinco anos possibilita a identificação de padrões, transformações e possíveis impactos de políticas institucionais sobre a permanência discente.

Esse intervalo também foi definido com o objetivo de captar tendências mais amplas, que ultrapassem os efeitos imediatos da pandemia de COVID-19. Parte do trabalho de análise das informações coletadas consistirá, portanto, em lidar adequadamente com a atipicidade do período pandêmico, reconhecendo seus impactos singulares, mas buscando compreendê-los no contexto mais amplo da trajetória da pós-graduação no período analisado.

A amostra será formada por ex-estudantes identificados a partir dos dados fornecidos pelos programas de pós-graduação da universidade. A seleção dos participantes considerará a diversidade de áreas do conhecimento, modalidades (acadêmica e profissional) e os diferentes campi da instituição. Para tanto, serão adotados critérios de acessibilidade, disponibilidade e

heterogeneidade, visando garantir representatividade e amplitude de perspectivas nas entrevistas e questionários.

A coleta de dados será realizada a partir de múltiplas fontes, com o propósito de assegurar a triangulação e complementaridade das informações. Serão utilizados questionários estruturados, aplicados de forma eletrônica a um grupo ampliado de ex-estudantes evadidos. Esses instrumentos abordarão aspectos como perfil socioeconômico, acesso a bolsas, carga de trabalho, saúde mental, relação com orientadores, percepção institucional e motivos declarados para a evasão. As questões incluirão escalas de concordância e satisfação, bem como campos abertos para respostas discursivas. Entre os indicadores utilizados, destaca-se o *Net Promoter Score* (NPS), que permitirá mensurar o grau de recomendação dos programas pelos ex-estudantes.

Além disso, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com um subconjunto da amostra, com o intuito de aprofundar a compreensão de dimensões subjetivas da experiência de evasão. Os roteiros dessas entrevistas contemplarão temas como expectativas iniciais, vivências acadêmicas, redes de apoio, obstáculos enfrentados e reflexões retrospectivas sobre o abandono do curso.

Como fontes secundárias, serão analisados documentos institucionais e estatísticas oficiais provenientes da CAPES e da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFSCar. Esses materiais contêm dados relevantes sobre número de ingressantes, titulados e evadidos, desagregados por curso, bem como informações sociodemográficas pertinentes.

Antes da aplicação dos instrumentos principais, será conduzida uma pesquisa-piloto com um grupo de 10 a 15 participantes, representando diferentes áreas e perfis acadêmicos. Essa etapa tem como finalidade testar a clareza, relevância e efetividade das perguntas, identificar eventuais ambiguidades e verificar a adequação da linguagem e do tempo de resposta. A partir da análise dos resultados da etapa piloto, os instrumentos poderão ser ajustados, assegurando maior validade interna e confiabilidade. A pesquisa-piloto também permitirá avaliar o desempenho das plataformas de aplicação, o engajamento dos participantes e a consistência das categorias analíticas preliminares.

A análise dos dados será realizada de forma integrada, respeitando a natureza distinta das informações coletadas. No tratamento qualitativo, os relatos das entrevistas serão submetidos à análise temática, com codificação e identificação de padrões e categorias emergentes. Para isso, serão utilizados softwares de apoio, como NVivo ou MAXQDA, que facilitarão a organização dos dados e a triangulação com outras fontes. O objetivo é identificar narrativas recorrentes e os sentidos atribuídos à evasão pelos próprios sujeitos, considerando tanto os fatores institucionais quanto os subjetivos que influenciaram suas trajetórias.

Já os dados provenientes dos questionários serão analisados por meio de técnicas de estatística descritiva (frequências, médias, desvios padrão) e inferencial (correlações e regressões). Essa análise buscará verificar relações estatisticamente significativas entre variáveis como condição financeira, estado emocional, qualidade da orientação acadêmica e percepção institucional com o desfecho evasivo. O NPS será empregado como indicador agregado de satisfação, permitindo a comparação entre diferentes áreas e perfis de estudantes.

A integração dos dados qualitativos e quantitativos será orientada por uma estratégia de triangulação metodológica, que permitirá validar os achados e aprofundar a compreensão dos fatores associados à evasão. Dessa forma, a pesquisa concilia a generalização estatística com a valorização das singularidades das experiências individuais.

4. Análise dos Resultados (Parciais/Esperados)

A análise dos resultados, ancorada na abordagem mista e nos instrumentos descritos anteriormente, busca compreender os fatores associados à evasão na pós-graduação *stricto sensu* da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no período de 2019 a 2024. Embora

os dados ainda estejam em fase de coleta, algumas tendências e hipóteses podem ser antecipadas, orientando a interpretação dos achados e estabelecendo diálogo com a literatura especializada.

4.1 Resultados Quantitativos Esperados

No plano quantitativo, projeta-se a identificação de taxas expressivas de evasão nos programas de pós-graduação da UFSCar, com variações significativas entre áreas do conhecimento e modalidades (acadêmica e profissional). Os dados coletados por meio dos questionários estruturados deverão revelar uma forte correlação entre a condição socioeconômica dos discentes e sua permanência, sendo a ausência ou descontinuidade de bolsas de estudo um dos fatores mais frequentemente relatados.

O índice de satisfação estudantil, mensurado por meio do *Net Promoter Score* (NPS), tende a indicar níveis medianos ou baixos de recomendação dos programas por parte dos estudantes evadidos. Aspectos como acolhimento institucional, suporte psicológico e qualidade da orientação acadêmica devem surgir como pontos críticos de insatisfação, especialmente entre aqueles que enfrentaram dificuldades financeiras, problemas de saúde mental ou conflitos com seus orientadores.

Além disso, espera-se que a análise estatística revele associações significativas entre evasão e variáveis como carga de trabalho remunerado, situação de vulnerabilidade social, ausência de rede de apoio e sentimento de isolamento no ambiente acadêmico.

4.2 Resultados Qualitativos Esperados

A análise temática das entrevistas semiestruturadas deverá evidenciar a diversidade das trajetórias de evasão, reafirmando sua natureza multifatorial. Espera-se que os relatos revelem um descompasso entre as expectativas idealizadas sobre a formação acadêmica e a realidade institucional vivenciada. A percepção de abandono ou negligência por parte da instituição, sobretudo em momentos de crise pessoal ou acadêmica, tende a ser recorrente.

A relação com o(a) orientador(a) deve emergir como um elemento central, sendo descrita ora como fonte de apoio e incentivo, ora como fator de desmotivação e sofrimento. Em paralelo, a pressão por produtividade e os efeitos do produtivismo acadêmico sobre a saúde mental dos estudantes devem ser mencionados como agravantes de quadros de ansiedade, exaustão e *burnout*.

Em diversos casos, é provável que os entrevistados relatem um processo gradual de desligamento, caracterizado pela redução do engajamento, ausência de feedback, dificuldades para cumprir o cronograma de pesquisa e sentimento de inadequação ou de não pertencimento à comunidade acadêmica.

4.3 Fatores Extrínsecos e Intrínsecos

Os resultados esperados reforçam a hipótese de que a evasão na pós-graduação decorre da interação entre fatores extrínsecos e intrínsecos. Entre os fatores extrínsecos, destacam-se a precariedade da infraestrutura e dos serviços institucionais, a dificuldade de acesso a recursos materiais e financeiros — sobretudo entre estudantes de baixa renda ou pertencentes a grupos socialmente minorizados — e a ausência de políticas de acolhimento e saúde mental suficientemente estruturadas.

Já entre os fatores intrínsecos, sobressaem-se a baixa motivação acadêmica, muitas vezes relacionada a decisões não autônomas ou expectativas frustradas; a desregulação emocional frente às exigências de desempenho acadêmico, sem suporte institucional adequado; e a ausência de uma identidade acadêmica consolidada, dificultando a criação de vínculos afetivos e intelectuais com a instituição e o projeto de pesquisa. A interação entre

esses fatores tende a alimentar um ciclo de fragilização que culmina na ruptura do vínculo institucional.

4.4 A Relação Orientador-Orientando e a Identidade Social do Discente

Um dos aspectos mais críticos e frequentemente discutidos na literatura, e que se espera confirmar nesta pesquisa, é a centralidade da relação orientador-orientando. Relações marcadas por comunicação deficiente, falta de clareza nas expectativas, ausência de acompanhamento e condutas autoritárias estão associadas a experiências negativas e ao abandono do curso. Por outro lado, vínculos construídos com base na escuta ativa, no diálogo e no acompanhamento efetivo mostram-se como fatores protetivos importantes.

Do mesmo modo, acredita-se que o sentimento de pertencimento institucional e o processo de construção da identidade acadêmica estejam diretamente relacionados à permanência discente. Estudantes que se sentem integrados, reconhecidos e valorizados em seus espaços acadêmicos tendem a apresentar maior resiliência diante das dificuldades. A ausência de políticas inclusivas, a falta de representatividade e a escassez de espaços de expressão acadêmica e cultural fragilizam esse processo identitário, elevando o risco de evasão.

4.5 Implicações Institucionais

Os resultados esperados apontam que a evasão não deve ser compreendida exclusivamente como um problema individual, mas também como reflexo de falhas estruturais, culturais e organizacionais no interior das instituições de ensino superior. No caso da UFSCar, apesar de sua reconhecida excelência acadêmica, permanecem desafios estruturais que também afetam outras universidades públicas brasileiras, como restrições orçamentárias, sobrecarga docente, déficit em políticas de apoio psicossocial e lacunas nas estratégias institucionais de permanência.

Nesse cenário, os achados da pesquisa poderão contribuir para o aprimoramento das políticas institucionais, ao oferecer subsídios para a formulação de ações mais eficazes, sensíveis às necessidades dos discentes e voltadas à promoção de ambientes acadêmicos mais acolhedores, equitativos e sustentáveis. O fortalecimento dessas políticas é essencial para consolidar a pós-graduação como espaço de produção científica, formação humana e transformação social.

5. Contribuições

A evasão na pós-graduação *stricto sensu* revela-se como um processo multifatorial que ultrapassa explicações simplificadas baseadas em decisões individuais ou carência de esforço pessoal. Ao contrário, a literatura e os dados preliminares levantados até o momento indicam que esse fenômeno resulta de um emaranhado de fatores institucionais, econômicos, subjetivos e relacionais que interagem ao longo da trajetória acadêmica dos discentes.

Com base nos dados já organizados e nos instrumentos de pesquisa em fase de aplicação, este estudo aponta que a evasão tende a ocorrer de forma progressiva, sendo alimentada por um conjunto de obstáculos estruturais e vivenciais. A escassez ou interrupção de bolsas de estudos, as dificuldades enfrentadas por estudantes em situação de vulnerabilidade social, a precariedade do suporte institucional, o distanciamento entre orientadores e orientandos, e a ausência de políticas efetivas de acolhimento e saúde mental se articulam com fatores subjetivos como desmotivação, exaustão emocional e sentimento de não pertencimento. Juntos, esses elementos vão fragilizando o vínculo entre o estudante e seu projeto acadêmico, muitas vezes levando ao desligamento.

É importante destacar que os dados e análises aqui apresentados estão sendo construídos progressivamente e fazem parte de uma investigação em curso. A pesquisa ainda

não está concluída e os resultados empíricos definitivos serão obtidos após a aplicação completa dos instrumentos, a análise integral dos depoimentos e a sistematização final dos dados estatísticos. Mesmo nesse estágio, já se percebe com clareza a centralidade da relação orientador-orientando como ponto de inflexão decisivo: quando marcada por ausência, autoritarismo ou descompasso de expectativas, essa relação aparece nos relatos como fator crítico na decisão de abandono; quando baseada no diálogo e na escuta, contribui significativamente para a permanência qualificada.

Do ponto de vista teórico, o estudo reafirma a evasão como processo relacional e socialmente situado, desafiando leituras meramente individualizantes. Ao compreender esse processo como resultado da interação entre sujeito e instituição, o trabalho oferece uma base interpretativa consistente para subsidiar políticas públicas e institucionais mais sensíveis às condições reais de vida dos estudantes. Em termos práticos, a pesquisa se propõe a colaborar com o aprimoramento das estratégias de permanência na UFSCar, especialmente ao apontar caminhos para uma formação mais humana, inclusiva e menos orientada exclusivamente por métricas de produtividade.

A pesquisa, entretanto, encontra alguns limites que precisam ser considerados, como a dependência de dados autorreferidos, a eventual dificuldade de localização de ex-estudantes evadidos e os obstáculos éticos e logísticos próprios de estudos que lidam com experiências potencialmente sensíveis. Ainda assim, os achados parciais apontam para um conjunto de diretrizes que podem ser úteis tanto para a UFSCar quanto para outras instituições públicas de ensino superior. Entre elas, destacam-se a valorização da formação para a orientação acadêmica, a ampliação do acesso a políticas de cuidado psicossocial, a flexibilização de prazos em situações específicas e o fortalecimento de políticas de inclusão e acolhimento desde o ingresso.

Por fim, reconhecendo que este estudo é parte de uma investigação em andamento, considera-se fundamental que pesquisas futuras possam aprofundar as relações entre evasão e fatores de identidade, raça, gênero e território, além de explorar modelos comparativos entre diferentes instituições e áreas de conhecimento. Tais aprofundamentos serão decisivos para a consolidação de uma política de permanência mais democrática, comprometida não apenas com a titulação, mas com a formação integral dos sujeitos e com o papel social da universidade pública no Brasil contemporâneo.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA FILHO, Naomar de. *Universidade nova: textos críticos e esperanças*. Salvador: EDUFBA, 2008.

AUDY, João Bosco da Mota *et al.* *Evolução do SNPG no decênio do PNPG 2011–2020*. Brasília: CAPES, 2021.

BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo; AMARAL, Nelson Cardoso. O custo do aluno das 2.537 instituições de educação superior brasileiras: cai um mito? *Educ. Soc.*, Campinas, v. 43, e243866, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/3SxH5sZPhCxRkc5KBqyNZvd/?format=pdf>. Acesso em: jul. 2025.

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. *A CAPES e suas sete décadas: trajetória da pós-graduação stricto sensu no Brasil*. Brasília: CAPES, 2021.

DE MUSIS, Adriana Amorim. *Análise dos fatores determinantes da permanência e da evasão nos cursos de pós-graduação stricto sensu da Universidade Federal de Mato Grosso*. 2024. 159 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Mato Grosso, Volta Redonda, 2024.

FERNANDES, E. F.; PACHECO, A. S. V.; DA SILVA, F. C.; CABRAL, T. L. de O. Evasão discente na pós-graduação: uma análise a partir do Geocapes / *Graduate student evasion: an analysis based on Geocapes*. *Brazilian Journal of Development*, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 112313–112332, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n12-154. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40743>. Acesso em: 9 jul. 2025.

FORNARI, D. C.; FREITAS, E. M. de. Análise dos fatores de evasão das disciplinas transversais nos cursos de *stricto sensu* na Universidade Federal do Paraná. *Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas*, v. 25, n. 2, p. 55–73, 2024.

LIMA, C. A. S. da; ALVES, F. P. F.; CARDOSO, A. C. Evasão na pós-graduação *stricto sensu* brasileira: um estudo. *Revista de Educação Stricto Sensu e Pesquisa*, v. ?, p. ?, 2024. Disponível em: acesse a partir de versão PDF pública.

MAGALHÃES, A. M. S.; REAL, G. C. M. A evasão no contexto da expansão da pós-graduação *stricto sensu*: uma discussão necessária. *Revista de Administração Pública*, v. 54, n. 4, p. 1025–1042, 2020.

PALAZZUOLI, A. M. Perfil de evasão discente na pós-graduação *stricto sensu* na área da saúde na UNIFESP. *Revista Ciência em Extensão*, v. 18, n. 3, p. 123–135, 2022.

PEREIRA, A. P. da S. *et al.* Percepção de pós-graduandos sobre os motivos que contribuiriam para a evasão de estudantes dos cursos *stricto sensu* em Contabilidade. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 32, n. 2, p. 57–77, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido *et al.* *Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2020.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. *A universidade no século XXI: para uma universidade nova*. Coimbra: Centro de Estudos Sociais, 2008.

SANTOS, José da Silva; REAL, Giselle Cristina Martins; MAGALHÃES, Ana Maria da Silva. A gestão da evasão nas políticas educacionais brasileiras. In: DIAS SOBRINHO, José (org.). *Avaliação e políticas públicas: qualidade, regulação e justiça social na educação superior*. Campinas: Mercado de Letras, 2020. p. 175–200.

TAVARES, V. dos S.; PASSONE, E. F. K. Conceitos de evasão estudantil utilizados por pesquisadores no contexto do ensino superior. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, v. 4, n. 7, p. 95–112, 2021.